O PROFESSOR MEDIADOR:
O PAPEL DO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

VANDERLEI JOSE DA SILVA

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo discutir o papel do professor mediador na Educação Básica, enfatizando sua relevância na construção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento integral dos alunos. Partindo de uma abordagem teórico-prática, o texto analisa concepções de autores como Vygotsky, Freire, Libâneo e Perrenoud, relacionando-as às práticas pedagógicas mediadoras que valorizam o diálogo, a escuta e a autonomia dos estudantes. Com base em experiências cotidianas e reflexões pedagógicas, o estudo propõe caminhos para uma docência mais humana, reflexiva e transformadora, alinhada aos desafios da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Aprendizagem significativa. Educação Básica. Docência.

Introdução
A docência na contemporaneidade exige um novo olhar sobre o papel do professor, que vai além da mera transmissão de conteúdos. O professor mediador é aquele que compreende o processo de ensino-aprendizagem como uma relação dialógica, dinâmica e interativa. Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado é um processo social mediado pela linguagem e pela interação com o outro, o que reforça a importância do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento.
—O que a criança é capaz de fazer hoje com ajuda, será capaz de fazer sozinha amanhã.
— VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Freire (1996) complementa essa visão ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para que o estudante o construa de forma autônoma e crítica. Assim, o papel do professor mediador torna-se essencial para promover aprendizagens significativas (AUSUBEL, 2003), nas quais o aluno relaciona o novo conteúdo aos seus conhecimentos prévios, construindo sentido e significado para o que aprende.

Este artigo propõe refletir sobre o papel do professor mediador na Educação Básica, abordando os fundamentos teóricos da mediação, as estratégias práticas aplicáveis ao cotidiano escolar e os desafios enfrentados na formação docente e na prática pedagógica.

Desenvolvimento
1. Fundamentos teóricos da mediação pedagógica
A mediação pedagógica tem como base a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991), que entende o desenvolvimento humano como resultado da interação social. O autor introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial do aluno, alcançado com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. Nesse contexto, o professor assume um papel essencial como mediador, facilitando o avanço do aluno para níveis mais complexos de aprendizagem.

De acordo com Freire (1996, p. 78), —não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino , indicando que o professor deve ser um pesquisador de sua própria prática, capaz de refletir criticamente sobre o que ensina e aprende. Essa postura investigativa é o que transforma o ato de ensinar em um processo dialógico e libertador.

1.1 A perspectiva socioconstrutivista e o papel do mediador
A perspectiva socioconstrutivista, fundamentada em autores como Vygotsky e Wallon, compreende o conhecimento como construção social. O professor mediador não impõe o saber, mas cria situações de aprendizagem nas quais o estudante participa ativamente. Segundo Wallon (1975), o de-

senvolvimento humano envolve dimensões afetivas, motoras e cognitivas, e cabe ao docente integrar essas dimensões em sua prática cotidiana.

Para Libâneo (2012), a mediação pedagógica exige intencionalidade e planejamento, pois o ensino é um ato político que visa à formação de sujeitos críticos e participativos. Assim, o professor mediador deve atuar com base em princípios éticos, sociais e pedagógicos, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento.

1.2 Concepção Histórico-Cultural (Vygotsky)

Um dos principais fundamentos teóricos da mediação é a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1896–1934).

Para Vygotsky, o aprendizado ocorre primeiramente no plano social (interpsicológico) e depois é internalizado pelo sujeito (intrapsicológico). Nesse processo, o professor atua como mediador, utilizando instrumentos e signos (como a

linguagem, o diálogo e as interações) para favorecer o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

—O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e com seus companheiros.
(VYGOTSKY, 1991, p. 101)

1.3 Mediação na Perspectiva de Paulo Freire

Paulo Freire também oferece bases teóricas relevantes à mediação, especialmente na concepção dialógica e libertadora da educação.

Para Freire (1996), o professor é um facilitador do diálogo, alguém que ensina e aprende simultaneamente, mediando o conhecimento de forma problematizadora, e não impositiva.

—Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
(FREIRE, 1996, p. 25)

O professor mediador, nessa perspectiva, atua com empatia, escuta ativa e criticidade, estimulando o protagonismo do estudante e o desenvolvimento da consciência crítica.

1.4 Mediação e a Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel)

David Ausubel (1968) também contribui com o conceito de mediação cognitiva, ao destacar a importância de relacionar o novo conhecimento aos saberes prévios do aluno.

O professor mediador, nesse contexto, deve criar pontes cognitivas entre o que o aluno já sabe e os novos conteúdos, garantindo uma aprendizagem efetivamente significativa.

—O fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe.
(AUSUBEL, 1968, p. 18)

1.5 Mediação e as Competências Socioemocionais

A mediação não se restringe ao aspecto cognitivo: ela também envolve o campo socioemocional. Autores como Wallon (1942) e Piaget (1975) destacam que o desenvolvimento emocional e social é indissociável do processo de aprendizagem.

O professor mediador, portanto, deve atuar na gestão de conflitos, no acolhimento das diferenças e na promoção de ambientes cooperativos, que favorecem tanto o aprendizado quanto o bem-estar coletivo.

2. A prática docente mediadora na Educação Básica

A atuação do professor mediador na Educação Básica deve ser compreendida como um processo de construção coletiva. Sua função vai além do ensino de conteúdos: envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais, a promoção do respeito às diferenças e a valorização da escuta ativa. Conforme Perrenoud (2000), ensinar requer saber lidar com a heterogeneidade da sala de aula, estimulando a colaboração e o protagonismo dos alunos.

A prática mediadora também implica reconhecer o erro como parte integrante do processo de aprendizagem. De acordo com Tardif (2002), o conhecimento docente é construído na prática, a partir da interação

com os alunos e da reflexão sobre a própria experiência. Assim, o professor mediador aprende enquanto ensina e ensina enquanto aprende.

2.1 Estratégias pedagógicas de mediação

Entre as principais estratégias de mediação estão o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo e rodas de conversa. Essas práticas fortalecem a autonomia e o pensamento crítico, além de estimular o diálogo entre os estudantes. Segundo Freire (1996, p. 89), —é escutando que aprendemos a falar com os alunos . Portanto, o diálogo é a base de toda prática mediadora significativa.

Diagnóstico e observação contínua

1 Avaliar constantemente o desempenho e o comportamento dos alunos, identificando suas dificuldades cognitivas, emocionais e sociais.

• Utilizar fichas de acompanhamento e relatórios descritivos para planejar intervenções mais assertivas.

2. Escuta ativa e empatia

• Criar um ambiente de acolhimento, onde o estudante se sinta ouvido e valorizado.

• Praticar a escuta sem julgamentos, buscando compreender as causas de conflitos e dificuldades.

3. Mediação de conflitos

• Estimular o diálogo entre os alunos em situações de desentendimento.

• Utilizar rodas de conversa, acordos coletivos e práticas restaurativas para promover o respeito e a convivência pacífica.

4. Diversificação de metodologias

• Aplicar metodologias ativas como projetos, jogos, dinâmicas, estudos de caso e trabalhos em grupo.

• Adaptar atividades conforme o nível de aprendizagem de cada aluno, garantindo inclusão e participação.

5. Desenvolvimento socioemocional

• Promover atividades que estimulem autoconhecimento, empatia, autocontrole e colaboração.

• Trabalhar habilidades socioemocionais integradas aos conteúdos curriculares.

6. Intervenção pedagógica planejada

• Realizar reforço escolar com foco em conteúdos essenciais e dificuldades específicas.

• Trabalhar em parceria com o professor regente e a equipe pedagógica para elaborar planos de ação individualizados.

7. Estímulo à autonomia e responsabilidade

• Incentivar o aluno a refletir sobre suas atitudes e escolhas.

• Propor tarefas que o ajudem a assumir papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

8. Parceria com família e comunidade

• Estabelecer diálogo constante com a família, compartilhando avanços e desafios.

• Promover ações integradas entre escola, família e comunidade para fortalecer a rede de apoio ao aluno

9. Acompanhamento interdisciplinar

• Trabalhar junto a orientadores, psicólogos e assistentes sociais, quando necessário, para compreender melhor o contexto do aluno.

• Integrar os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento nas intervenções pedagógicas.

10. Reflexão e formação contínua

• Participar de formações, grupos de estudo e trocas de experiências com outros mediadores.

• Refletir sobre a prática docente, buscando sempre novas estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Estudos de caso e exemplos práticos

Na Educação Básica, o professor mediador enfrenta desafios que vão desde conflitos interpessoais até dificuldades de aprendizagem. Em uma turma de 5º ano, por exemplo, um docente pode utilizar histórias e dramatizações para ajudar alunos a compreenderem conteúdos abstratos. Já em situações de conflito entre colegas, o professor atua como facilitador do diálogo, promovendo a empatia e a responsabilidade coletiva.

Essas ações, embora simples, têm impacto direto no clima escolar e na aprendizagem.

Segundo Nóvoa (2009), a escola precisa ser um espaço de escuta e acolhimento, e o professor mediador é o principal agente dessa transformação.

3. Desafios e perspectivas da mediação na formação docente

O exercício da mediação exige do professor formação contínua, sensibilidade e preparo emocional. A sobrecarga de trabalho, a falta de apoio institucional e as condições precárias das escolas são fatores que dificultam a atuação mediadora. No entanto, conforme Libâneo (2012), é justamente nesses contextos adversos que o educador revela sua capacidade criativa e transformadora.

Para Perrenoud (2000), uma das competências fundamentais do professor é —saber mobilizar saberes em situações complexas . O mediador precisa compreender que cada aluno possui um percurso singular e que o ensino deve ser flexível, adaptando- se às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.

3.1 Mediação e inclusão escolar

A inclusão escolar é um dos maiores desafios contemporâneos da docência. O professor mediador deve garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições cognitivas, sociais ou físicas, participem efetivamente do processo educativo. Mantoan (2015) destaca que a inclusão não se resume à presença física do aluno com deficiência, mas à construção de uma escola que acolha e valorize as diferenças como parte da aprendizagem coletiva.

3.2 Competências socioemocionais e empatia docente

Além do domínio técnico e pedagógico, o professor mediador precisa desenvolver competências socioemocionais. Empatia, escuta ativa, paciência e resiliência são atributos essenciais para lidar com os desafios da sala de aula. De acordo com Wallon (1975), as emoções exercem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, e o educador deve saber utilizá-las a favor do aprendizado.

4 Conflitos em sala de aula

Resolver conflitos em sala de aula exige mediação, escuta ativa e empatia. O professor atua como um mediador de relações, buscando restaurar o diálogo e promover um ambiente de respeito e cooperação. Abaixo estão estratégias práticas e fundamentadas:

1. Identificar a origem do conflito Antes de agir, é essencial compreender:

• O motivo real do conflito (muitas vezes vai além do fato aparente).
• Quem são os envolvidos e como se sentem.
• O contexto — se é algo pontual ou recorrente.

Exemplo: Conflitos constantes entre dois alunos podem refletir rivalidade fora da escola ou dificuldades emocionais.

2. Praticar a escuta ativa

• Deixe que cada aluno fale sem interrupções.
• Demonstre atenção e neutralidade.
• Reforce o respeito durante as falas: — Vamos ouvir o colega até o fim, depois você fala.

Fundamento: Paulo Freire destaca que o diálogo é base da educação libertadora — ouvir é o primeiro passo para transformar.

3. Promover o diálogo entre os envolvidos

• Estabeleça regras simples de convivência para a conversa.
• Estimule que os alunos expressem como se sentiram, não apenas o que aconteceu.
• Busque acordos coletivos, valorizando o protagonismo deles na solução.

Dica prática: Pergunte: —O que cada um pode fazer para melhorar essa situação daqui pra frente?

4. Trabalhar a educação emocional

• Desenvolva atividades sobre empatia, respeito e autorregulação.
• Utilizehistórias, dramatizações e dinâmicas para refletir sobre convivência.

Base teórica: Daniel Goleman (1995) ressalta que o controle emocional é essencial para o sucesso escolar e social.

5. Reforçar regras de convivência construídas coletivamente

• Revise com a turma o contrato de convivência.
• Mostre que regras não são punições, mas acordos para o bem comum.
• Valorize atitudes positivas com feedbacks e elogios.

6. Mediar, não punir

• A punição isolada tende a reforçar o ressentimento.
• Prefira ações restaurativas, como pedir desculpas, reparar um dano ou realizar uma tarefa coletiva.

Base teórica: A Justiça Restaurativa (Howard Zehr) foca na reparação e na restauração das relações, e não apenas na punição.

7. Envolver a comunidade escolar

• Chame o apoio da equipe pedagógica e, se necessário, da família.
• Acompanhe os alunos após o conflito, mostrando que o diálogo é contínuo.

Exemplo prático:

Dois alunos brigaram por causa de um jogo. O professor interrompe a atividade, escuta ambos separadamente, depois juntos. Eles reconhecem o erro, combinam regras para o próximo jogo e, como reparação, preparam juntos uma atividade cooperativa para a turma.

Conclusão

O professor mediador é o elo entre o conhecimento e o estudante, desempenhando um papel indispensável na construção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos. Sua atuação combina competência técnica, sensibilidade humana e compromisso ético. Para que essa prática se consolide, é necessário investir na formação continuada, na valorização docente e em políticas públicas que reconheçam a importância da mediação pedagógica para a qualidade da educação básica.

Conforme defende Freire (1996), o professor é aquele que, ao ensinar, aprende, e ao aprender, ensina novamente. Essa troca constante é o que caracteriza o verdadeiro espírito da mediação: a construção coletiva do conhecimento, baseada no respeito, na empatia e no diálogo.

Referências

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.